**RUSCHI – A CANÇÃO DA MATA**

Lança teu olhar com olhos da alma, creia enxergar em meio aos bambuzais

Taquarais cerrados, nas frias nascentes, nos mananciais, e pelas vertentes

Eu sei que verás, como um deus da mata, um ser que vagueia, anjo a cuidar

Decididos passos em surradas botas, um chapéu de feltro como a proteger

Tal sabedoria de uma mente audaz que defenderia de jeito eficaz

Empunhando arma, a vociferar, “homem predador, aqui não entrarás”

E bem mais que tudo, reconhece as matas, tudo que ali brota pra frutificar

E também as matas reconhecem o filho que nelas adentra a profetizar

Que seus beija-flores, as suas bromélias, seus ipês em flor, seus jacarandás,

Cedros tão floridos, plenos de orquídeas, são perfeitos ninhos pro acasalar

Frondosas braúnas, os jequitibás, abundante vida, a testemunhar

Corações desertos, loucos a abrasar e exterminar tudo o que há.....

Nas tabocas, pacovás, brejaúvas, indaiás

Maçarandubas, gravatás, embaúbas, araçás

Viverão saíras, sucuruás, tesourões, sabiás

Araçaris, aracuãs, saracuras e dançam tangarás.

Grita forte, homem beija-flor, solitário agitador